

ENSAIOS SOBRE O ESPÍRITO
DE
SÃO GASPAR BERTONI

1

**A PALAVRA DE DEUS, NORMA DO PENSAMENTO E DO AGIR
DE SÃO GASPAR BERTONI**

PE. GIUSEPPE FURLANI, CSS

DOCENTE DE S. ESCRITURA NO STUDIO TEOLÓGICO S. ZENO, VERONA

Idioma original: Italiano

Tradutor para a Língua Portuguesa:

Pe. Benedito Andrade Bettini, CSS

Edição Impressa: 1983

Edição Eletrônica: Agosto de 2004

ÍNDICE

Escuta e anúncio da Palavra de Deus	8
A Palavra de Deus, guia e norma suprema	8
Estudo e amor pela Sagrada Escritura	10
Método e objetivos	11
Trajetórias e centros de interesse:	13
1. As pregações de sacerdote jovem ao povo	13
2. Meditações sobre temas e livros da Escritura	14
3. A Sagrada Escritura na pregação ao Clero	15
4. O ingrediente bíblico nos escritos pessoais	17
5. Sentenças bíblicas devocionais habituais	18
Testemunhos e mensagens	18
Notas	21

A PALAVRA DE DEUS, NORMA DO PENSAMENTO E DO AGIR

DE SÃO GASPAR BERTONI

PE. GIUSEPPE FURLANI, CSS

ESCUA E ANÚNCIO DA PALAVRA DE DEUS

A posição de Pe. Gaspar como homem e como pensador pode à primeira vista parecer um pouco incisiva, complexa e em muitos pontos conservadora. Propositadamente alheios aos movimentos e agitações culturais e políticas, ele é essencialmente um zeloso homem da Igreja. Sua opção, suas ações e sua consagração, não são, porém baseadas num vago pietismo, mas caracterizam-se por uma adesão sólida e convicta à fé e às suas fontes.

"Pe. Gaspar foi dotado por Deus de um talento extraordinário, sutil e penetrante, muito fecundo, muito claro nas suas idéias e de conceitos fáceis, e de uma memória muito grande e tenaz" (1).

Como orienta sua mente e seu coração? Como organiza e elabora o seu pensamento? Em que fontes confia para completar e viver suas escolhas?

Ao formar e dispor a própria síntese cultural, para amadurecer e compor uma visão e concepção próprias da vida, sua lúcida e versátil inteligência volta-se para uma luz e critério de verdade intuído e sentido mais válido, mais rico que as simples e limitadas capacidades naturais. Com tendência espontânea coloca-se na vertente e nos horizontes abertos pela mensagem da fé, procurando reforçar e iluminar "a fraca chama do raciocínio humano no claríssimo sol da divina Sabedoria." (2).

Com interesse vivo e constante favorece a mensagem da verdade oferecida e revelada na Bíblia. Em tudo ele se orienta e regula segundo as intuições e os valores extraídos da Palavra de Deus. Para ele, ela constitui um farol de luz, representa o vértice e o eixo da própria, visão da vida, e é elevada a ponto focal e sentida como supremo apelo decisivo: "Quem se fundamenta nas Escrituras divinas, ainda que por si mesmo seja fraco e doentio, será inabalável e extremamente forte" (3).

A PALAVRA DE DEUS, GUIA E NORMA SUPREMA

O perfil interior de Pe. Gaspar, homem e pensador, é marcado por uma adesão plena, por uma assimilação coerente e por uma proposta linear da menagem bíblica. A estima, o culto e o conhecimento das Escrituras assumem nele uma importância decisiva e radical, tanto que se torna um componente determinante, distintivo da sua mentalidade.

"De fato, aquela sua mentalidade que desde jovem habituara-se a informá-la e fecundá-la na inexaurível e puríssima fonte das Sagradas Escrituras, aquele seu

grande coração... sentiam uma imensa necessidade, uma irresistível tendência de inflamar-se naquele fogo divino, como assim é chamada nos livros santos, a meditação das verdades celestes" (4).

Com um propósito lúcido e preciso, desde jovem padre expõe estas suas convicções no sermão da Epifania em 1806: "Não à razão humana, não à opinião dos homens, não às máximas do mundo, não aos dogmas da experiência moderna; mas a palavra de Deus é a regra única e infalível do nosso modo de pensar e agir, para atingir o fim sobrenatural e divino a que somos chamados" (MS 1214). Depois desenvolve em forma de tratado orgânico os motivos e os frutos pelos quais convém apoiar-se na Revelação e na Tradição, apresentando-as como fontes vitais de luz e norma de verdade.

Pessoalmente apegava-se à mensagem das Escrituras a ponto de transformá-la no eixo direcional, no critério orientador, no centro inspirador que marca e plasma todo o seu viver e todo o seu o seu pensar.

Um claro e profundo acontecimento grava e mostra típico traço do seu perfil cultural e espiritual. Já há tempo doente de cama, em 1851, por encargo especial do bispo Mutti, examina o "Livro de Leitura para as escolas dominicais e festivas e para os Adultos" (Trieste, 1850). Na lúcida maturidade dos seus quase 75 nos, Pe. Gaspar, em intervalos prepara as suas observações críticas e as dita ao Pe. Lenotti. Pelas acuradas e minuciosas observações surge mais que motivado o parecer abertamente desfavorável. Sobre o veredicto negativo intervém com peso decisivo esta sua tomada de posição de caráter fundamental: "Para uma boa filosofia convém que preceda como lâmpada a fé da verdadeira Religião, e que a razão no seu discurso passe sempre entre os dois marcos da verdadeira Fé e da autoridade divina para não se extraviar: incertae et timidae cogitationes hominum" (5).

Ao propor e coordenar as próprias certezas existenciais, Pe. Gaspar salienta tendencialmente os valores e os ensinamentos da sagrada Escritura, considerando-os os mais certos e válidos, e até mesmo infalíveis. "Fez da S. Escritura objeto contínuo de estudo, regra de sua conduta e norma para a direção espiritual. Desde que se retirou nos Estigmas, fazia-a estudar e aprender de cor pelos jovens do Instituto"(6).

Um dele, o Pe. Lenotti, assim apresenta os traços dominantes e distintivos do seu pai e mestre: "Leu as obras de quase todos os Santos Padres, estudou a Escritura Sagrada com os mais renomados comentaristas, de tal modo que parecia que ele e ela se transformaram em seu sangue, tanto que o seu modo de falar era um verdadeiro linguajar escriturístico, e tinha nas pontas dos dedos os textos, que continuamente sabia desenvolver e explicar maravilhosa e oportunamente" (7).

Os breves comentários feitos pelo Giacobbe há poucos dias da morte de Pe. Gaspar, publicados no jornal "Coletor do Ádige" de 22 de Junho de 1853, salientam bastante: o primeiro e mais importante estudo foi o das Sagradas Escrituras, que sabia de cor quanto ao sentido, e com o comentário dos santos Padres e dos

sagrados intérpretes mais eruditos... conhecia-os com tanta segurança e tão bem os tinha à mão que os aplicava com clareza e prontidão onde se fazia necessário".

Nos nossos dias a rica e forte tonalidade bíblica de Pe. Gaspar recebeu amplo e lisonjeiro reconhecimento. Eis um flash de avaliação de um especialista no ramo hagiográfico: "Difícilmente se encontra nos escritores espirituais, ao menos nos últimos séculos, uma dependência da Sagrada Escritura como em Pe. Gaspar. Ele vive, verdadeiramente numa relação constante com os Salmos, com os Evangelhos, com São Paulo, ou melhor, com todos os livros da Escritura; é a sua vida interior que depende dos textos, o guiam, são sua norma de agir; sobre eles se modela, dele tira a luz e a direção para o próprio caminho" (8).

"S. Gaspar Bertoni, seguindo o ensinamento e o exemplo dos Santos Padres, considerou a Sagrada Escritura como fonte e fundamento importante da sua formação cultural e espiritual, ele não falava da Bíblia com sentimentalismo artificial e reduzido só a palavras, mas a leu, estudou, meditou e usou com satisfação e inteligência, inferiorizando o seu espírito e aproximando-se continuamente à letra".

ESTUDO E AMOR PELA SAGRADA ESCRITURA

O interesse e a estima pela Palavra de Deus tem origem precoce no jovem Pe. Gaspar. Com a sua entrada no seminário aos 18 anos a aproximação se torna absorvente: "desde jovem clérigo leu e estudou muitas vezes a divina Escritura, e, depois de sacerdote, fez dela o seu principal e querido estudo" (9).

É interessante lembrar que os estudos de teologia do seu tempo não davam muito lugar ao conhecimento e à análise exegética de cada um dos livros da Bíblia.

O estudante Gaspar enfrenta no primeiro ano de dogmática as questões gerais sobre a existência e a inspiração dos livros sagrados e, depois passa para a série dos sentidos literários, metafórico e místicos, ultimamente classificados como tropológico, alegórico e analógico. As páginas 8-27 dos seus apontamentos tomam estas noções das apreciadas "Institutiones Theologicae" do seu professor de Dogmática Lázaro Righi. Restam-nos somente duas páginas sem importância do "Quaestiones in Exodum", enquanto colhem acenos mais interessantes e originais em uma síntese, de "Hermenêutica Sacra" habilmente esquematizada em uma folha de 65X45. Aí aparecem algumas considerações sobre o intérprete, sobre a análise literária e textual, sobre os gêneros das parábolas, visões, símbolos, contextos e paralelismo. No apêndice são reunidos e refutados os erros contemporâneos, como o "sensus Kantianus, vulgaris, mysthicus".

O interesse pela Bíblia não era autônomo e específico. S. Tomás "naquele tempo era o maior em todas as cátedras" (10). As fontes bíblicas apareciam normalmente como primeira autoridade para confirmar e manter as bases teológicas; apareciam em funções e posições subalternas para provar determinadas doutrinas ou contribuíam para refutar os hereges antigos (monofisitas, pelagianos, febronianos...).

As aulas dadas no âmbito bíblico eram sempre sinalizadas por notáveis limites de método e de sustância; normalmente eram destacadas, superficiais, marcadas pela generalização e tons devocionais.

No currículo de Pe. Gaspar, como lanterninha, são elencadas "as exegéticas e arqueológicas lições, para elevar os sentidos à inteligência e reto uso das Sagradas Escrituras" (11). O ensino especificamente bíblico, na realidade, falta quase por completo: no seminário de Verona foi preciso esperar até 1812 para ver "a criação de três novas cadeiras notais, isto é, de Sagrada Escritura, de História Eclesiástica e de Sagrada Eloquência"(12).

A escola, pois, não contribuiu muito para a formação bíblica de Pe. Gaspar. Ele é quase um autodidata, pondo em prática um conselho precioso do Pe. Galvani, seu padre espiritual e professor de moral: "Para isto leia cada dia um trecho da Sagrada Escritura, que seja suficiente para repassá-la em um ano. Havendo possibilidade de ter algum comentário, será bom juntá-lo às leituras.

Talvez seja interessante uma comparação. Uma estatística feita por um estudioso há uns trinta anos, mais ou menos, calculava que "um sobre cem sacerdotes, e uma, religiosa sobre mil, leram a Bíblia ao menos uma vez" (13).

No caso de Pe. Gaspar, numerosos e explícitos testemunhos concordam em classificá-lo entre os grandes e os profanos: "especialmente como clérigo estudiosíssimo dos Livros Sagrados" (14); "mostrou-se afeiçoadíssimo à Igreja Romana, aos S. Padres, à S. Escritura e para isto lia a S. Escritura; era um Padre que, se podia dizer, sabia quase de cor" (15). "O Pe. Marani garantiu-me que estava sempre aprofundado na leitura da S. Escritura e das Leis da Igreja" (16). "Quando o visitava o via sempre com algum livro clássico na mão... notando que a S. Escritura era o seu pão de cada dia" (17). Não é maravilha, pois, que até os últimos anos tivesse ele sempre entre as mãos estes códigos divinos ou os escritos dos S. Padres" (18). Desde o dia em que seus confrades na Igreja dos Estigmas, seu maior cuidado foi comprar e prover seus companheiros com o maior número de intérpretes da S. Escritura, das Obras dos S. Padres..." (19).

MÉTODO E OBJETIVOS

Pe. Gaspar é um diligente e assíduo cultor da Bíblia, movido exclusivamente por finalidade espiritual. Procura encontrar e tira luz, satisfação alimento interior. Não tem em mira os estudos de caráter metódico ou do tipo científico. Mesmo ao interessar-se pelos comentários procura sempre motivos que alimentem e ampliem o conhecimento da fé, ou sirvam para orientar a vida e examinar o próprio comportamento. A sua familiaridade está voltada para assimilar a vida e não para pesquisas intelectuais. Segue o método do contato assíduo, progressivo e global, interessando-se muito pouco com os aspectos especializados, técnicos e filológicos.

A sua linha pessoal de leitura reflete-se e é revivida na formação bíblica dos seus jovens clérigos: "primeiro contentava-se com o sentido literal, que deviam

repetir-lhe capítulo por capítulo; depois deviam repetir o estudo com as interpretações do Tirino; e pela terceira vez com as do Mariana e do Sá” (20); assim diz o Giacobbe bem informado pelo Pe. Lenotti (21).

Também nas duas constituições nos números 52 e 58 instiga o culto e o amor para a S. Escritura, e até mesmo reafirma e codifica seus ensinamentos didáticos.

Os comentários usados e favoritos de Pe. Gaspar, sob o aspeto científico, apresentam marcas da erudição do passado, nem de muito serviam para atualizá-lo outros autores ou textos, ainda que estivessem na moda: Theodoreto, Cornélia a Lápide, Estio, Menocchio, Gagneo ou a Grande Bíblia de De La Haye ou a de M. Sacy ou de Calmet (MS 8932; 8937). Afasta da sua linha de leitura todo interesse crítico ou literário, como também as análises dos diversos níveis históricos, compositivos e expressivos. Pe. Gaspar procura substancialmente a uma aproximação do tipo meditativo e sapiencial, mas sem se perder na história ou no superficialmente edificante. Ele se detém e procura colher com ponderada, reflexão o conteúdo e os ensinamentos mais substanciosos.

A modalidade e a finalidade de sua linha de leitura ficam marcadas e esclarecidas por essas suas indicações: "Lendo nós acreditamos encontrar logo alimento pronto mas não é verdade: é preciso prepará-lo. Certamente aí está um ótimo trigo, mas misturado com palha; e se aí existe o pão, ou é preciso assá-lo ou ainda não está no momento certo de comê-lo. É-nos, preciso o fogo de Espírito Santo para assá-lo; a oração que o aviva e inflama; a meditação também o prepara" (MS 8943).

Das páginas da Bíblia e da leitura dos "fatos como linguagem de Deus" (MS 5632) Pe. Gaspar sabe tirar luz e força para ser o homem exuberante de ação apostólica entre os jovens que lotam seus oratórios marianos; sabe procurar e propor com eficácia a mensagem evangélica aos fiéis de S. Paulo e depois de S. Firmo Maior; sabe fazer-se animador e guia espiritual para os clérigos e para muitos sacerdotes; sabe amadurecer seu carisma de fundador e colaborar na assistência e orientação de outros Institutos nascentes; sabe tornar-se operário da cultura e da educação cristã na escola; sabe assumir com discrição e disponibilidade a delicada tarefa de apreciado conselheiro nos caminhos espirituais; sabe enfrentar e acolher em confiante abandono as várias fases de suas longas e penosas enfermidades.

Nele a Palavra de Deus amada, pregada e vivida influencia seja na direção dos pensamentos, seja na orientação das condutas, e das iniciativas. A atenção contínua e vigilante às riquezas que corroboram às mensagens bíblicas favorece o desenvolvimento de uma espiritualidade solidamente centralizada sobre valores autênticos e permanentes. No contato intenso e ininterrupto com a nascente viva e vital da Palavra de Deus encontra uma constante, um fator dinâmico e estabilizador, que ultrapassa as variações externas das atividades e dos encargos. A sua mente e o seu coração sabem renovar-se, retemperar-se contribuindo validamente para favorecer e criar aquele clima de equilíbrio interior, que lhe permite fixar-se na contemplação e elevação confiante em Deus e de manter-se em frutuoso contato com os homens e as iniciativas eclesiais do seu tempo.

TRAJETÓRIAS E CENTROS DE INTERESSE

Os escritos e a palavra de Pe. Gaspar constituem uma preciosa pista reveladora do quanto o seu coração e sua mente estivessem saturados e impregnados da mensagem bíblica. O encontro e o confronto com a Palavra de Deus não somente plasmam e assinalam profundamente a sua interioridade, mas dão origem a um processo de irradiação, que se distingue e projeta no seu estilo de pregação, nas formas de conversa e orações; nos apontamentos pessoais, e até mesmo na correspondência epistolar.

I. AS PREGAÇÕES DE SACERDOTE AO POVO

No seu trabalho de evangelização Pe. Gaspar é fiel à ordem do Apóstolo: "Se alguém fala, seja com Palavras de Deus" (1Pd 4,11).

Dos primeiros anos do seu ministério sacerdotal se conservam 39 sermões escritos por inteiro, feitos na sua paróquia natal de S. Paulo em C. M, de Junho de 1800 a abril de 1807. São reunidos em fascículos bem ordenados, perfeitamente escritos à mão.

Dando uma vista de olhos em qualquer um deles encontram-se freqüentemente passagens bíblicas feitas em latim. Não são porém lugares comuns e costumeiros da oratória sagrada, nem simples elementos ornamentais.

Na maioria das vezes os trechos bíblicos assinalam um itinerário, marcam a diretriz do pensamento constróem e desenvolvem uma temática.

As citações não se escondem em fraseados de moldura, colocados aqui e ali como sinais de enfeite, mas são pontos luminosos que marcam e acompanham o desenvolvimento do tema. Muitas vezes os próprios argumentos tomam um feitiço bíblico seja pela concepção ou pela técnica e sabor.

Compõe assim sermões com o título "A lei evangélica" ou "As Beatitudes". A síntese mais válida e completa, quase que a sua "Dei Verbum", é o sermão feito na Epifania de 1806 que traça "A regra do meu pensar e agir". "Onde se tratar da alma, da salvação da alma, volte-se o homem para Deus e dirija-se segundo as regras de Deus... A Palavra de Deus nas Escrituras, meus senhores, deve ser a regra do nosso agir, se queremos conhecer a verdade, chegar à salvação. A palavra de Deus revelada nas Escrituras e na Tradição é a única regra infalível do nosso crer, esperar e agir; mas é preciso ouvir a palavra de Deus pela Igreja" (MS 1717-24).

Uma avaliação bem acurada salienta: "É bem difícil encontrar outros escritores espirituais que façam a Escritura falar tanto e tão propositadamente. Afirmar que as citações são um mero ornamento literário ou ostentação erudita, é sinceramente dar prova de incapacidade de entender, falta de inteligência e de honestidade.

Mesmo que se afirmasse que a doutrina espiritual de Pe. Gaspar se origina, não da Sagrada Escritura, mas da Suma Teológica e dos Exercícios de S. Inácio, o que parece impossível, justamente por causa do seu caráter um pouco livresco e esquemático, muito lúcido e racional, devemos acrescentar que a Palavra de Deus não foi somente uma confirmação racional do sistema. A Palavra de Deus tão naturalmente lhe vinha dos lábios e aparecia viva em seus escritos, confirmava que sua oração, a íntima meditação religiosa, conduzia a uma doutrina, à qual, talvez antes tivesse aderido racionalmente. E era por esta razão que a própria doutrina tinha força para ele" (22).

2. MEDITAÇÕES SOBRE TEMAS E LIVROS DA ESCRITURA

O interesse bíblico de Pe. Gaspar se torna surpreendente, corajoso para os seus tempos, quando em 1807 para a catequese dos adultos ou a doutrina para a 4ª classe dominical, escolhe a ilustração das petições do "Pai nosso". "Motivos: convém todos os graus da oração – é compêndio do Evangelho" (MS 286).

Em apontamentos, esquemáticos numas quarenta páginas fixa os pontos a elucidar e traz por extenso amplas séries de trechos bíblico destinados a dar reforço e cor à elaboração exposta à viva voz.

Em 1810 o Bispo confia a Pe. Gaspar a difícil responsabilidade da formação espiritual dos clérigos no seminário. Ele recebe o encargo não baseando-se em simples palestras, mas prepara e desenvolve um longo e concatenado ciclo de meditações sobre os livros dos Reis. Quando ainda não existia uma cadeira de Escritura, Pe. Gaspar propõe e desenvolve durante 73 encontros dominicais e festivos uma série de reflexões concentradas sobre temas da "casa de Deus e da "vocação" ligados à figura de Samuel, e desenvolve depois uma detalhada análise da conduta "má" de Saul e "boa" de Davi.

Na aplicação e comentário dos textos bíblicos aos seus ouvintes, o estilo de Pe. Gaspar é de sumo respeito e de plena dependência dos S. Padres. Quase se entrincheira atrás deles "para não dizer nada de nosso" (MS 7342). Em uma primeira coluna dos seus volumosos fascículos copia trechos do comentário latino do Pseudo-Gregório. Ao lado ou em baixo, com freqüência e densidade variadas, encontram-se reflexões, comentário e alusões pessoais.

Eis algumas observações mais significativas: "A Escritura, pois, é uma escada para se chegar ao conhecimento de Deus pela fé. É preciso não parar na letra, mas subir ao espírito. A letra é o fundamento da fé: sobre ela, com a esperança em Deus, necessitamos construir a caridade para as obras.

Quantos sacerdotes levam o material da letra para edificar as casas dos outros. O povo constrói no espírito sobre a letra. O sacerdote com a letra fica totalmente árido. Levam a escada. Os outros sobem. Eles ficam sempre em baixo" (MS 4859).

"Tudo com método, não por saltos. Tudo sobre as S. Escrituras, das quais se aprendem as normas para ação e os conhecimentos para a oração" (MS 4991).

Depois das considerações sobre a figura de Davi, volta-se para um outro ciclo de meditações sobre os primeiros 8 capítulos do Evangelho de S. Mateus.

A transição de Davi a Cristo é feita por meio do sentido típico: "Ânimo, pois; já que a sombra das figuras nos levaram até à Verdade, que é o Cristo nosso Senhor, cedam as sombras à luz, a alegria das histórias à letra do Evangelho" (MS 7345).

Como material básico transcreve texto e comentário de São João Crisóstomo, e coloca ao lado algumas anotações pessoais. Eis uma delas; "Diferença entre certos letrados e alguns simples cristãos: aqueles lêem e conhecem o escrito, estes ouvem e gostam da voz: àqueles a ciência, a estes a sabedoria"(MS 7348).

Uma terceira temática bíblica empreendida por Pe. Gaspar e sempre dirigida aos clérigos, desenvolve 13 meditações sobre os capítulos 1 e 2 do Gênesis. Também aqui emprega texto e comentário dos S. Padres acompanhando-os com observações mais vigorosas e mais marcantes que as costumeiras. Eis alguns trechos significativos: "As S. Escrituras bem meditadas insinuam não só idéias justas das coisas, mas ainda as ordenam bem, segundo a ordem da sabedoria divina. Formam o Espírito, o desenvolvem, o educam, aumentam ordenam suas idéias, retificam os juízos, orientam as reflexões" (MS 4650).

"A atenção, o confronto, a reflexão sobre as palavras e obras de Deus é a fonte de toda sabedoria e santidade" (MS 4669).

Uma quarta série de apontamentos recolhe anotações introdutórias e trechos de comentários aos 3 primeiros capítulos da carta aos Romanos, sempre tirados dos S. Padres. O copioso material recolhido e transcrito por Pe. Gaspar para fazer as suas meditações, em um primeiro contato parece árido, rude, sem vida, inacabado, e é muito pouco articulado. Pe. Gaspar ia normalmente ao seminário na tarde precedente e passava algumas horas da noite em oração no coro, interiorizando e organizando a sua meditação antes de fazê-la de manhã.

Para fazer seus sermões, Exercícios e Meditações não fazia mais que escrever a ordem, o arcabouço do discurso, com muitos textos da Escritura, que sabia desenvolver no momento oportuno com maestria e unção de espírito" (23).

3. A SAGRADA ESCRITURA NA PREGAÇÃO AO CLERO

Em compatibilidade com suas obrigações de aulas e suas enfermidades, Pe. Gaspar, dedica-se com assiduidade e fruto à pregação aos sacerdotes em geral e aos ordinandos em particular. Em comparação com os numerosos cursos dados, os apontamentos que restaram são decididamente poucos e só alguns são completos.

A partir de 1810 por várias vezes desenvolve ásperas considerações sobre a negligência e a preguiça ao Colégio dos Acólitos, sempre trazendo amplos e apropriados trechos bíblicos e com o convite: "Examinai às Escrituras (Jo 5, 39) não superficialmente, mas em profundidade. Meditando se consegue a doutrina para dirigir as consciências" (MS,5327).

Também dos testemunhos diretos aparece a qualidade e a riqueza bíblica que impregnava suas palavras. "Lembro-me ainda que pregou repetidamente retiros mensais em nosso seminário diocesano, e que às vezes era até demorado. Lembro-me que a sua pregação era a sólida palavra de Deus, isto é Sagrada Escritura e S. Padres, S. Padres e Sagradas Escrituras, tendo em mira unicamente o aproveitamento das pessoas" (24).

Idênticas as apreciações do Cônego Vicente Bazzoni: "Várias vezes o vi e ouvi suas palestras nos retiros mensais que fazia no Seminário, nas quais mostrava o seu espírito todo de Deus, e o seu conhecimento perfeito da Divina Escritura e dos S. Padres; os jovens o ouviam de muito boa vontade" (25).

Em outubro de 1816 deu um duplo curso de exercícios espirituais ao clero de Mântua. O próprio Pe. Gaspar faz um aceno escrevendo à Naudet: "parece que a palavra de Deus foi ouvida com muita satisfação; queira Deus que também com bastante fruto" (26).

Quando fala ao clero Pe. Gaspar não é nada delicado, aliás habitualmente é incisivo contra os defeitos e as omissões: "Isto é próprio dos tíbios, porque não se comparam nem com o Evangelho, nem com a doutrina e exemplos dos Santos, mas com os mundanos" (MS 3210)

Denuncia e golpeia a mediocridade do sacerdote que não estuda, e que portanto não possui "nem as Escrituras, nem Livros de Moral, mas só Breviário esfarrapado" (MS 3648).

Alguns testemunhos. "Compreendi que de modo especial quando pregava os Exercícios Espirituais, tinha numeroso auditório, atraídos não tanto pela arte oratória, quanto pelo fervor quente de sua palavra" (27).

Um precioso flash sobre os últimos anos de Pe. Gaspar é do Pe. João Beltrame: "Eu recebi os santos Exercícios do mesmo (Pe. Gaspar) antes de ser ordenado sacerdote em 1849 e juntamente com alguns meus colegas de escola, e os recebi no quarto vizinho ao seu, onde ele se encontrava doente. A impressão que eu tive então das suas instruções permaneceu sempre em meu espírito, porque eram fecundas de sentenças da Escritura e dos S. Padres... falava sempre com tão modesta simplicidade fazendo concluir que sua finalidade não era outra senão imprimir na mente e no coração dos que o ouviam o mesmo espírito que o animava" (28).

Pe. Gaspar atinge a Palavra de Deus com gosto, com largueza e competência; entregava-se à sua eficácia radical, ao seu valor intrínseco com a convicção do crente a experiência do cultor.

4. O INGREDIENTE BÍBLICO NOS ESCRITOS PESSOAIS

As pinceladas mais floridas, os sinais mais íntimos e discretos do seu amor e estima pela Palavra de Deus Pe. Gaspar os apresenta nos escritos de caráter reservado e pessoal.

De julho de 1808 a maio de 1813 escreve salteadamente considerações e confissões espirituais íntimas em um caderno oblongo de formato contábil, de umas vinte páginas. Esta espécie de diário espiritual, conhecido como "Memorial Privado", está entremeado de mais de 40 citações das mais variadas fontes bíblicas. Aparecem como motivos que marcam o ritmo e o fio dos seus pensamentos e são um espelho direto dos princípios que informam e movem sua vida íntima. A luz da Palavra de Deus circula aí não por ostentação erudita, mas por osmose espontânea. Entre outras coisas, salienta: "É um grande perigo ouvir a palavra de Deus e não tirar fruto dela" (29).

Outro importante campo de pesquisa em grau de revelar em linha direta a esfera dos sentimentos e convicções pessoais, é a correspondência epistolar. As quase 200 cartas enviadas por Pe. Gaspar a Leopoldina Naudet, fundadora das Irmãs da S. Família, por muito tempo dirigida por ele no caminho de Deus, apresentam um tom e um caráter de comunicação espiritual de rara inteligência. Muitos dos temas e a própria seqüência dos pensamentos são orientados e apoiados pela colocação quase contínua, de apropriados trechos bíblicos. Eles refletem as vibrações do espírito, os reflexos de luz, as convicções que marcam de sabedoria sobrenatural as soluções aos vários problemas enfrentados. Não são citações atiradas artificialmente ou de maneira puramente mnemônica ou mecânica, mas se encaixam como perfume que tonifica e cria as orientações e certezas de onde desce para traçar as linhas e as conclusões operativas.

Um exame metódico das numerosas cartas enviadas à Naudet permite observar o valor, a propriedade e relevância dos trechos bíblicos usados por Pe. Gaspar. Pode-se verificar que os temas e os textos escriturísticos apresentados assumem a função de responder aos problemas e estado de ânimo trazidos pela correspondente, e não aparecem somente por simples costume devocional. Também ao dirigir e aconselhar a Naudet Pe. Gaspar se atém ao critério de avaliar os comportamentos e indicar as sugestões propondo escolhas e soluções encontradas e confirmadas mediante preciosos trechos bíblicos apresentados com propriedade, variedade e notável senso prático.

Numerosos trechos bíblicos levam à alegria, à confiança, ao abandono; ressoam muitas vezes versículos dos Salmos 30 e 14, entremeando-se com frases evangélicas e expressões muito freqüentes do Cântico dos Cânticos.

Em vários lugares aparecem também claras admoestações do princípio: "O texto do Evangelho é claro, aberto: e para mim ele é mais importante que qualquer raciocínio..." (30). "Eu não condeno a sentença de ninguém que não conheço, mas fico sempre com a verdade e a simplicidade do Evangelho" (31).

Com toda singeleza e confiança Pe. Gaspar se corresponde por carta com seu caríssimo Pe. Luiz Bragato, que passou dos Estigmas a capelão na corte de Viena e depois em Praga. Os poucos fragmentos, restantes de um copioso maço de papeis destruído em uma fogueira em 1867 por uma infeliz precaução política, revelam-se logo retalhos preciosos de um intenso diálogo espiritual alimentado por contínuos e longos trechos escriturísticos apresentados com inteligência e espontaneidade.

Eis uma das faíscas mais luminosas, um trecho dos mais característicos: "Feliz o homem cuja esperança é Deus. Oh, como a Palavra de Deus consola as almas fiéis! A sua bondade, a sua sabedoria, o seu poder, todo o seu Deus se oferecem em auxílio do homem que confia Nele... Confiemos em Deus, que é uma bela confiança, desconfiados totalmente de nós. É bom colocar em meu Deus a minha esperança" (32).

5. SENTENÇAS BÍBLICAS DEVOCIONAIS HABITUAIS

Da fraseologia bíblica Pe. Gaspar tirou temas para cunhar várias expressões, invocações, chistes e jaculatórias que lhe vinham espontâneas e costumeiras aos lábios nos momentos de prova, de sofrimento, nas noites muitas vezes passadas em oração. Estas fórmulas já estereotipadas afloravam também nos breves encontros com os visitantes levados até o seu quarto de enfermo. Elas mostravam a sua fé, louvor e aceitação da vontade de Deus nos momentos de alívio como de sofrimento. Eram fórmulas repetidas já por hábito, mas eram sempre um eco da sua interioridade; eram recursos edificantes e tonificantes.

Particularmente "ao dar os conselhos que lhe eram pedidos, jamais dizia: aconselho assim, ou aconselho assado; mas usava um ou outro texto da Escritura ou de qualquer S. Padre" (33).

A Palavra de Deus aparece assim autêntica fonte de vida, de oração e de conselho, útil para que o homem de Deus seja perfeito, apto para toda a obra boa (2Tm 3, 16).

TESTEMUNHOS E MENSAGENS

Ainda que Pe. Gaspar não tenha o estofamento nem o intento de estudioso da S. Escritura em nível científico, destaca-se e aparece como cultor assíduo e fervoroso, apresentando pontos de sensibilidade quase profética e de pioneirismo no campo dos movimentos do despertar bíblico hoje em moda.

A sua suprema reverência e estima pela Palavra de Deus, o seu vasto conhecimento alimentado por assídua leitura, estudo e meditação, o recurso saboroso e amplo nas diversas formas de evangelização e na conversa familiar e epistolar, mostram uma dimensão do espírito pronta a colher e viver o primado do valor que cabe à Palavra de Deus.

Com tenacidade e alegria, com total confiança ele coloca a mensagem bíblica como fonte de sua fé, como base da sua inteligência, como norma da sua vida.

"Fizera abastecimento não somente pelo amor que tinha pela Palavra de Deus, mas para animar de espírito de fé todas suas ações e orientá-las em todas as situações e necessidades, com este sólido princípio e espírito todo divino. Por esta razão tinha sempre pronto e para o momento oportuno bem aplicados trechos da S. Escritura, e era o guia e a senha, que nas mais variadas circunstâncias da vida, o orientava para agir com segura confiança e tranqüilidade.

E o que ele mesmo praticava, usava também fazer com os outros; os que em diferentes conselhos, exortações ou conversas, quando, eram por ele confortados, ficavam de tal modo envolvidos pelas suas palavras e citações escriturísticas, que parecia que o próprio Deus tivesse falado por sua boca. E tudo isso lhe era tão natural e espontâneo, que quase diria ter-se tomado sua natureza e seu sangue..." (34).

A terminologia um pouco empolada e devocional do seu primeiro biógrafo todavia tem o valor de entender e colocar em relevo a acentuada e específica tonalidade bíblica de Pe. Gaspar.

Ele descobre e cultiva os valores bíblicos com finalidade interior; os propõe e os apresenta colocando-os como centro da sua vida e da sua ação apostólica. Para esse mesmo culto e interesse ele orienta e educa todos os que se unem a ele para formar o punhado de missionários apostólicos por ele ideado.

E esta é uma das grandes heranças que deixou a seus filhos, aos quais não somente recomendava o respeito e o amor estudioso à Palavra de Deus ou à S. Escritura apresentada ou à Tradição, mas ordenava que sempre a lessem e consultassem em todas as necessidades, e que lhes servissem sempre de meditação diurna e noturna; e com maior insistência prescrevia aos seus jovens religiosos quanto cada dia devessem com maior empenho estudá-la e aprendê-la de cor" (35).

No dia da oração do Instituto, aos 30 de setembro de 1855, D. Riccabona, inspira-se na Escritura para delinear rapidamente a figura do Fundador e traçar o estilo e os motivos inspiradores da nascente Congregação. O Pe. Lenotti assim resume o momento da celebração: O Bispo "fez uma breve alocução elogiando o Fundador Pe. Gaspar Bertoni com as palavras do salmo: "Justus ut palma florebit, etc.", louvando o Instituto e animando seus religiosos para que imitassem o Pai, e prosseguissem na caminhada, que será aquela desejada pelos Bispos, e que o Sumo Pontífice lhe disse que desejava que esse "pusillus grex" aumentasse. E com o nome de Missionários Apostólicos, disse que devemos por isso mesmo imitar os

Apóstolos na pregação da Palavra divina e imitar-lhe o zelo, a caridade e a abnegação" (36).

Ao propor como ideal eclesiástico o serviço de Missionários Apostólicos em auxílio e cooperação com os Bispos nos diversos campos de evangelização, Pe. Gaspar aponta a si e aos seus um programa de vida e de ação centralizados nos valores radicais e decisivos da Palavra de Deus.

Colocando-se com convicção e intuição providente na esteira da luz da Palavra de Deus, ele governou-se e agiu com têmpera de profeta e coerência de testemunha. Tornou-se assim o homem sábio que construiu sobre a rocha.

"A atenção, o confronto, a reflexão sobre as palavras e obras de Deus é a fonte de toda a ciência e santidade" (MS 4669).

Em toda sua vida Pe. Gaspar se esforçou para assimilar religiosamente e para praticar fielmente a mensagem das Escrituras. Hoje ele goza no céu a recompensa e a felicidade dos servos fiéis, que ouviram a Palavra de Deus com o coração dócil e atenção operosa, tirando portanto muito fruto.

NOTAS

Os manuscritos de Pe. Gaspar são citados no texto com MS e o número relativo.

- 01 - J.B. Lenotti em Summarium Additionale della Positio super virtutibus del Bertoni, p. 181.
- 02 - Epistolário Bertoni, feito pelo Pe. José Stofella, Verona 1954 p. 100.
- 03 - lb., p. 86.
- 04 - G. Giacobbe em Summ. Add., p. 506.
- 05 - Epist. Bertoni, p. 358.
- 06 - Summarium dela Positio s. virt. p. 99.
- 07 - Summ. Add., p. 182.
- 08 - Divo Barsotti, Magistero di Santi., A.V.E. 1971, p. 131.
- 09 - Summ. Add., p. 461.
- 10 - lb., p. 328.
- 11 - lb.
- 12 - Memórias autógrafas de D. Lieuti, 1812.
- 13 - C. Charlier, Lettura Cristiana della Bibbia, E.P,1961, p. 17.
- 14 - Summ. p. 53.
- 15 - lb., p. 95.
- 16 - lb., p. 96.
- 17 - lb., p, 101.
- 18 - Summ. Add., p. 461
- 19 - Summ., p. 90.
- 20 - Summ, add, p. 396.
- 21 - lb., p. 602.
- 22 - D. Barsotti, o.c. pp. 14 s.
- 23 - Summ. Add., p, 159.
- 24 - Pe. Paulo Gradinati in Summ., p. 105.
- 25 - Summ., p, 105.
- 26 - Epist. Bertoni, pp, 135 s.
- 27 -Pe. Augusto Siena in Summ, p. 122.
- 28 - Summ., p, 106.
- 29 - Memorial Privado in collectanea Stigmatina, vol. IV, p. 113; MS 9080. .
- 30 - Epist. Bertoni, p. 228.
- 31 - lb., p. 269.
- 32 - lb., p. 323.
- 33 - Summ., p.175.
- 34 - Summ. Add., p. 461.
- 35 - lb., pp. 461 s.
- 36 - Breve cronaca della Congr. dei Preti delle Stimmate, Verona, 1917, pp. 94 s.